5º CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE
19 e 20 de outubro de 2023
Uberlândia-MG

EFEITOS DA PANDEMIA NOS INDICADORES ECONÔMICOS-FINANCEIROS DAS EMPRESAS PERTENCENTES AO SEGMENTO DE BENS INDUSTRIAIS, NO BRASIL.

Yasmin Lemos Bartels (UFES) - yasminlemosbartels@gmail.com

Donizete Reina (UFU) - dreina2@hotmail.com

Jordana Pereira Muniz (UFES) - jordanaa.muniz@gmail.com

Resumo:

O ambiente econômico das empresas ficou incerto e vulnerável diante de uma situação imprevista como a pandemia da COVID-19. Pouco se sabe sobre o efetivo desempenho econômico-financeiro das empresas pertencentes ao setor de bens industriais, inclusive daquelas que tiveram IPO (oferta pública inicial) durante a pandemia. Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar o comportamento dos indicadores econômico-financeiros das empresas de Bens Industriais, relativos à rentabilidade, liquidez e endividamento, entre os anos de 2018 e 2021. Para isso, realizou-se uma pesquisa documental, com abordagem quantitativa e caráter descritivo. Os dados foram coletados na base de dados Comdinheiro, depois organizados e tabulados em planilhas para identificar se haviam diferenças significativas nas médias e medianas dos indicadores pré e durante a pandemia. Os indicadores demonstraram que as companhias do setor possuíam capacidade de quitar suas dívidas no curto prazo, entretanto, no longo prazo as empresas não têm tanta flexibilidade para quitar suas dívidas. Verificou-se uma baixa tendência ao endividamento, com dívidas centradas e quitadas no curto prazo, e, que as empresas desse setor costumam investir seus recursos em ativos permanentes. Houve declínio do giro do ativo em virtude do crescimento desproporcional dos ativos em relação ao aumento das receitas. Também se identificou um aumento significativo no ROE indicando a presença de capital próprio e a independência de operar com capital de terceiros. De modo geral, este estudo conclui que não houveram efeitos, positivos ou negativos, nos indicadores econômico-financeiros durante o período de crise da COVID-19.

Palavras-chave: *COVID-19; Indicadores econômico-financeiros; Bens industriais; Brasil, Bolsa e Balcão - [B]3.*

Área temática: *Contabilidade para Usuários Externos*

5º CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE 2023

EFEITOS DA PANDEMIA NOS INDICADORES ECONÔMICOS-FINANCEIROS DAS EMPRESAS PERTENCENTES AO SEGMENTO DE BENS INDUSTRIAIS, NO BRASIL.

Resumo
O ambiente econômico das empresas ficou incerto e vulnerável diante de uma situação imprevista como a pandemia da COVID-19. Pouco se sabe sobre o efetivo desempenho econômico-financeiro das empresas pertencentes ao setor de bens industriais, inclusive daquelas que tiveram IPO (oferta pública inicial) durante a pandemia. Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar o comportamento dos indicadores econômico-financeiros das empresas de Bens Industriais, relativos à rentabilidade, liquidez e endividamento, entre os anos de 2018 e 2021. Para isso, realizou-se uma pesquisa documental, com abordagem quantitativa e caráter descritivo. Os dados foram coletados na base de dados Comdinheiro, depois organizados e tabulados em planilhas para identificar se haviam diferenças significativas nas médias e medianas dos indicadores pré e durante a pandemia. Os indicadores demonstraram que as companhias do setor possuíam capacidade de quitar suas dívidas no curto prazo, entretanto, no longo prazo as empresas não têm tanta flexibilidade para quitar suas dívidas. Verificou-se uma baixa tendência ao endividamento, com dívidas centradas e quitadas no curto prazo, e, que as empresas desse setor costumam investir seus recursos em ativos permanentes. Houve declínio do giro do ativo em virtude do crescimento desproporcional dos ativos em relação ao aumento das receitas. Também se identificou um aumento significativo no ROE indicando a presença de capital próprio e a independência de operar com capital de terceiros. De modo geral, este estudo conclui que não houveram efeitos, positivos ou negativos, nos indicadores econômico-financeiros durante o período de crise da COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19; Indicadores econômico-financeiros; Bens industriais; Brasil, Bolsa e Balcão - [B]^3.

Área temática do evento: Contabilidade para Usuários Externos

1 INTRODUÇÃO

Identificada pela primeira vez em Wuhan, na China, no final de 2019, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Covid-19 é uma doença respiratória de alta contaminação, o que fez com que o vírus se espalhasse de forma rápida e exponencial pelos cinco continentes. Nessa perspectiva, de acordo com Brooks et al. (2020), a disseminação da pandemia ocasionou, em diversos países, a adoção de várias ações com a finalidade de conter a propagação do coronavírus, tais como, o isolamento social, o distanciamento social e a quarentena. Além de todas as preocupações ligadas à saúde de todos os indivíduos, a economia brasileira e a de diversas nações tiveram que enfrentar os problemas econômicos resultantes das restrições impostas pela pandemia (COSTA, 2021).

Diante de uma crise, é necessária prudência antes de tomar qualquer decisão que afete econômica-financeiramente a empresa. Uma das formas de facilitar o processo decisório é por meio do cálculo e acompanhamento de indicadores de desempenho que reflitam a real situação financeira e econômica da organização. Assim, em tempos de ambiente economicamente

instável, como a crise financeira imposta pela pandemia da Covid-19, tais indicadores são ainda mais importantes na gestão das companhias, bem como para os usuários dessas informações econômicas-financeiras.

De acordo com Granziera e Sekhposyan (2019), os indicadores de condições financeiras, incertezas e medidas de desempenho relativos a eventos passados são úteis para explicar os desempenhos relativos a eventos futuros. Por meio da análise de dados econômicos e financeiros reais, os usuários da informação terão uma compreensão mais adequada e direcionada do impacto da COVID-19 no desempenho de empresas. Para Coleman e Robb (2012), os fatores externos afetam sistematicamente essas empresas, provocando alterações no ambiente, que consequentemente levam as empresas a modificar suas estratégias.

O setor de Bens Industriais é um dos maiores que temos na nossa Bolsa de Valores, por ser um grupo formado por muitas empresas que pertencem à indústria nacional, entretanto, através de segmentos distintos. Dessa forma, ao mesmo tempo que pode haver grande variedade para os investidores, também traz uma maior complexidade na análise (BOZZA, 2021). Contudo, pouco se sabe sobre o efetivo desempenho econômico-financeiro das empresas do setor de Bens Industriais durante o período de pandemia.

Não foi identificado na literatura estudos com objetivo semelhante de compreender como as empresas do setor de Bens Industriais comportaram-se nos anos antes e durante a pandemia mundial provocada pela COVID-19. Portanto, este estudo tem a seguinte lacuna de pesquisa: Qual a influência da crise da COVID19 nos indicadores econômicos-financeiros das empresas do setor de Bens Industriais listadas na [B]^3? Para responder a tal questionamento, o objetivo desta pesquisa é analisar a influência da crise da COVID19 nos indicadores econômicos-financeiros das empresas do setor de Bens Industriais listadas na [B]^3, buscando compreender o comportamento dessas empresas nos anos antes (2018-2019) e durante (2020-2021) a pandemia provocada pela COVID-19.

Do ponto de vista teórico, este artigo contribui para o discurso atual sobre a COVID19 ao examinar os efeitos da pandemia sobre os indicadores econômicos e financeiros das empresas de bens industriais. Além disso, identifica se eventos exógenos, que podem impactar nos indicadores econômico-financeiro e, portanto, nos processos decisórios de vários *stakeholders*, principalmente, investidores e credores. Este estudo oferece contribuições práticas, explorando um tema emergente de interesse de empresas e cidadãos. Identifica-se o comportamento dos indicadores econômico-financeiros das empresas de bens industriais no contexto da pandemia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2 Indicadores Econômicos e Financeiros e a COVID 19

De acordo com Chen e Mahajan (2010), os fatores macroeconômicos, como crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), inflação, taxa de juros, déficit governamental, *spread* de crédito, entre outros, têm papel determinante na liquidez das empresas. Portanto, para compreensão dos índices de liquidez é importante analisar os fatores que afetam a liquidez, particularmente no contexto de desenvolvimento de negócios de longo prazo.

Os índices de liquidez demonstram se uma empresa deve ser capaz de honrar suas obrigações financeiras em todos os momentos (ŠIMBEROVÁ et al., 2015). Trata-se de um indicador importante porque a gestão adequada da liquidez indica a capacidade de desenvolvimento de negócios de longo prazo, pois pode afetar significativamente a taxa de investimento das empresas, bem como a dinâmica de seu tamanho e crescimento (ŠIMBEROVÁ et al., 2015).

Zeitun, Temimi e Mimouni (2017) argumentam que a estrutura de capital de uma empresa é influenciada tanto pelos atributos inerentes à empresa quanto pelos eventos macroeconômicos onde ela está inserida. Nesse sentido, de acordo com Damodaran (2001) e Pais (2017), a estrutura de capital é uma combinação do capital próprio e de dívida que uma empresa utiliza para o seu financiamento. Ou seja, representa uma combinação das fontes pelas quais a empresa é financiada. A estrutura de capital é uma das primeiras decisões importantes de um negócio por causa de sua associação com o risco e recompensa (ULLAH et al., 2020). Se o gestor financeiro tomar qualquer decisão irracional para levantar fundos por meio de financiamento de dívida, isso pode ser caro para a empresa, pois o custo de capital aumentará, o que irá afetar a estabilidade e a sobrevivência do negócio e até mesmo reduzir o valor da empresa (ULLAH et al, 2020).

Os indicadores de rentabilidade por sua vez demonstram o desempenho empresarial. São de interesse dos proprietários do empreendimento e investidores, como os indicadores do aumento do valor do negócio e da geração de renda (SPITSIN et al., 2020). Tais indicadores são influenciados por muitos fatores: i) fatores internos da empresa, refletindo a estrutura de ativos e passivos, características tecnológicas, o nível de atividade dos processos de produção, etc.; ii) fatores ambientais, incluindo as condições de mercado para recursos e bens, bem como as circunstâncias prevalecentes no sistema econômico.

Quanto aos fatores internos da companhia, Negasa (2016) afirma que existe uma relação positiva entre a rentabilidade e a estrutura de capital da empresa. A alta rentabilidade também minimiza o risco de falência e, por esse motivo, aumenta a capacidade de endividamento (RAMLI; LATAN; SOLOVIDA, 2019). Gschwandtner e Hirsch (2018) identificaram que o tamanho e o risco financeiro da empresa são fatores determinantes da lucratividade.

Uma forma de se compreender mais facilmente as demonstrações financeiras é com a utilização da análise de indicadores econômico-financeiros extraídos dos referidos relatórios. A análise dos indicadores é relevante como meio de geração de informações estruturadas para tomadas de decisões mais acuradas (MARTINS et al., 2016). Os principais indicadores utilizados nos processos de análise externa são os índices de liquidez, de estrutura de capital e de rentabilidade, conforme Martins, Miranda e Diniz (2020).

A pandemia provocada pelo vírus COVID-19 causou um impacto na sociedade mundial, pois afetou muitos setores da economia, bem como causou implicações sociais profundas. No geral, houve uma retração de 4,3% do PIB Mundial. Mais de 130 milhões de pessoas passaram a viver na linha da pobreza extrema, visto que a taxa de pobreza aumentou de 8,2% em 2019 para 8,8% em 2020. Os setores mais afetados negativamente foram: transporte aéreo, turismo e automotivo (SANTOS et al., 2022).

A pandemia provocada pelo COVID-19 refletiu-se também na dívida pública mundial e no déficit fiscal. Ambos tiveram um rápido aumento, chegando a quase 14% apenas em 2020. Quando comparados com o ano de 2019, houve um aumento de mais de 12%, sendo o maior nível desde 2009. Isso se dá devido ao quadro atual, pois a pandemia afeta diretamente a economia geral de uma região, ou seja, com a redução do consumo, a economia mundial desacelerou (SANTOS et al., 2022).

Como fatores ambientais, tem-se as crises econômicas, que sem dúvida, prejudicam a capacidade das empresas de gerar lucros, em virtude do declínio no poder de compra das pessoas, que reduz a demanda das empresas por produtos e serviços (DEVI et al., 2020). Mas, o COVID-19 trouxe uma crise econômica sem precedentes para alguns setores e impulsionou outros.

2.1 Qualidade da Informação Contábil

O Comitê de Pronunciamento Contábil – CPC 00 (2019), deixa evidente que o relatório financeiro tem por finalidade fornecer informações úteis, ou seja, que sejam relevantes, fidedignas, materiais, tempestivas, com capacidade de verificação e comparabilidade. Essas informações devem atender as necessidades, dos investidores e credores, para tomada de decisão.

Os usuários da informação contábil, dependem da evidenciação das informações financeiras para tomar decisões sobre investimentos e, cada vez mais usuários tem solicitados informações de qualidade sobre os resultados financeiros das companhias (SALGADO; SOUZA, 2021). De acordo com Paulo e Mota (2019), em períodos de grandes oscilações econômicas os investidores devem analisar com maior rigor de detalhes as informações contábeis reportadas pelas empresas. Pois, alguns gestores usam do oportunismo e, deixam os relatórios mais complexos para ofuscar informações de desempenho negativo (SOUZA et al., 2019). Nesse sentido, destaca-se que as principais qualidades das informações contábeis são a Compreensibilidade, Relevância, Materialidade, Confiabilidade, Primazia da Essência sobre a Forma, Prudência, Integralidade, Comparabilidade, Tempestividade e Equilíbrio entre Custo e Benefício, de acordo com o CPC 00 (R1).

2.1 Segmento de Bens Industriais e Oferta Pública Inicial (IPO´s)

O Setor de Bens Industriais pode ser definido como um grupo formado por muitas empresas que pertencem à indústria nacional, mas através de segmentos distintos. Alguns exemplos de segmentos são: Produtos para Construção, Material Aeronáutico e de Defesa, Motores, Compressores e Outros, Transporte Aéreo, Serviços Diversos e Material de Transporte. Esses segmentos se enquadram dentro de sub setores, como: Construção e Engenharia; Material de Transporte, Máquinas e Equipamentos; Transporte; Serviços Diversos e Comércio.

Figura 1: Quantidade de IPOs por ano

Fonte: KOZA,2022

Como apresentado na Figura 1, pode-se verificar que durante a pandemia, em 2021 e 2020, foram o segundo e terceiro período com um maior número de IPO´s. Segundo a [B][3]

(n.d), a oferta pública inicial é um evento que representa a primeira venda de ações de uma empresa e marca o início da negociação dessas ações na bolsa de valores.

2.3 Estudos Anteriores

Diel et al. (2015), verificaram a relação entre variáveis de folga organizacional e variáveis de desempenho econômico financeiro em empresas de bens industriais listadas na B[3] nos anos de 2011 a 2013. Os modelos de folgas que foram testados estimaram aproximadamente 16% do comportamento da folga disponível das empresas da amostra e 46,71% do comportamento da folga recuperável das empresas da amostra, sendo o modelo significativo em nível de 1%. Tal evidência mostra que as variáveis da pesquisa têm potencial de explicação do comportamento da folga disponível e da folga recuperável das organizações. As variáveis significativas para a análise da folga disponível foram o Prazo médio de estocagem, Imobilização de recursos permanentes e Retorno sobre o ativo, sendo que o PME o IMOB apresentaram coeficientes negativos e o ROA apresentou coeficiente positivo.

Costa (2021), analisou como a pandemia de Covid-19 afetou o desempenho das empresas listadas no mercado de capitais brasileiro no biênio 2019-2020. Os resultados demonstraram que a média do Giro do Ativo, da Margem Líquida e do ROA das empresas da amostra foram menores no ano de pandemia da Covid-19 (2020), do que as médias do ano pré-pandemia (2019). Ao analisar a variação por setor econômico, constatou-se que as empresas do segmento Saúde apresentaram variação negativa nos indicadores de desempenho Giro do Ativo, ROA e ROE no ano de 2020, na comparação com o ano de 2019. Além disso, os resultados indicaram que nem em todos os dez setores os indicadores de desempenho apresentaram variação negativa no período pandêmico, quando comparado com o desempenho médio registrado no período pré-pandemia. Nesse sentido, as empresas dos setores Bens Industriais e Utilidade Pública tiveram variação positiva em dois dos quatro indicadores de desempenho pesquisados, e as empresas do setor de Consumo Não Cíclico apresentaram variação positiva em todos eles.

Oliveira (2021) analisou o impacto da pandemia Covid-19 nos indicadores econômico-financeiros das empresas de capital aberto por setor de atuação da [B]^3, entre o período de 2019 e o primeiro semestre de 2021. Os principais resultados mostraram que os setores em sua maioria apresentaram variação positiva nos indicadores de liquidez durante o período da pandemia, com destaque para variações positivas de índice de liquidez em alguns setores, como o de Comunicação e variações negativas no setor de Tecnologia, por exemplo. Em relação aos indicadores de estrutura de capital, o setor de Tecnologia apresentou bons resultados. Por fim, os indicadores de rentabilidade mostraram uma maior flutuação entre o período analisado, onde foi possível observar que todos os setores apresentaram pelo menos 1 variação negativa no período da pandemia, além do que os setores de Comunicações, Saúde e Utilidade Pública apresentaram variação negativa em todos os indicadores de rentabilidade analisados.

Oliveira at al. (2021) investigaram os impactos do índice de sustentabilidade da [B]^3 e da pandemia Covid-19 sobre o valor, o desempenho e o risco de 494 firmas brasileiras listadas, no período de 2010 a 2020. Dentre os resultados: as evidências mostram que no ano de 2020 houve redução no valor, no desempenho contábil e na volatilidade das empresas brasileiras, influenciadas pelo surgimento e expansão da Covid-19.

Silva e Pontes (2021), analisaram as possíveis relações existentes entre o desempenho ESG (*Environmental, Social and Governance*) e o desempenho financeiro das empresas listadas na [B]^3. Os resultados indicaram que os níveis de práticas sociais não são determinantes do desempenho financeiro, representado pelos indicadores ROA, ROE e LPA das empresas estudadas.

Massoquetto et el. (2022), analisaram o impacto (ou não) da pandemia da covid-19 nos indicadores financeiros das empresas de consumo cíclico listados na Bolsa Balcão Brasil [B][3]. Os achados demonstraram que os indicadores econômicos financeiros de liquidez seca, corrente e imediata, lucratividade e ROA não apresentaram oscilações significativas, uma possível explicação está nas adaptações realizadas nas estratégias de comercialização e consumo, bem como na flexibilização de empréstimos e financiamentos realizados por meio do poder público. Em contraponto, outros indicadores como receita bruta e endividamento apresentaram oscilações.

Araújo e Rodrigues (2022), testaram os efeitos quanto ao reconhecimento de receitas e despesas nos resultados em empresas de capital aberto e sua relação com o gerenciamento de resultados contábeis. Os resultados apresentados evidenciaram que a variável de interesse, Covid-19, foi estatisticamente significante e negativamente relacionada ao gerenciamento de resultados, ou seja, pode-se inferir que durante os sete trimestres de impacto da pandemia de 2020 à 2021.3 houve mais influência para o gerenciamento de resultados, o que pode refletir negativamente para os usuários da informação contábil.

Santos, Marques e Miranda (2022), verificaram o comportamento dos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor de Tecnologia da Informação. Os resultados mostraram que com a pandemia as empresas tiveram um aumento na sua capacidade financeira de pagamentos no curto e longo prazo, e sinalizou ainda, que as empresas retiveram caixa para terem uma melhor performance operacional. Além disso, na análise do comportamento das empresas que fizeram IPO, verificou-se que houve diferenças favoráveis estatisticamente significativas nas médias dos indicadores das empresas que emitiram a oferta pública inicial, com destaque para a capacidade de pagamentos de suas obrigações. Por fim, identificou-se que as empresas que têm adentrado no mercado acionário obtêm maiores retornos sobre o patrimônio líquido, o que também pode sinalizar a possibilidade de gerenciamento de resultados.

De acordo com a literatura apresentada acima, percebe-se a importância e a influência dos indicadores econômicos-financeiros na avaliação das empresas por parte de seus usuários, especialmente em períodos de mudanças provocadas pela pandemia da Covid-19, que afetam os setores econômicos de muitas empresas. Assim, esse estudo se diferencia dos anteriores em função de apresentar evidências relacionadas aos indicadores econômico-financeiros em empresas pertencentes ao segmento de bens industriais sob o enfoque de verificar os efeitos anteriores e no período de ocorrência da pandemia de Covid-19.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos procedimentos de coleta e análise de dados, trata-se de uma pesquisa documental, com uso de dados da base Comdinheiro, em que, pelo levantamento das informações relacionadas ao tema de pesquisa, busca-se compreender os aspectos observados pela análise dos resultados obtidos para identificar a existência ou não de variação significativa nos desempenhos no período de estudo (LEAL et al., 2020).

A pesquisa possui, quanto ao objetivo, caráter descritivo, pois busca-se com os resultados do estudo a identificação de situações ou fatos ocorridos (GIL, 2008). Neste caso, os indicadores econômico-financeiros das empresas investigadas. Neste estudo analisou-se os indicadores econômicos e financeiros das empresas descritas na Tabela 1.

Tabela 1: Composição da Amostra

Subsetor	Empresas	Código [B]3	Subsetor	Empresas	Código [B]3
Construção e Engenharia	ETERNIT	ETER3	**Serviços Diversos**	ATMASA	ATMP3
	HAGA S/A	HAGA3		BBMLOGISTICA	BBML3
	PORTOBELLO	PTBL3		DTCOM-DIRECT	DTCY3
	AZEVEDO	AZEV11		ESTAPAR	ALPK3
	SONDOTECNIC	SOND3		FLEX S/A	FLEX3
	TECNOSOLO	TCNO3	**Transporte**	AZUL	AZUL4
Material de Transporte	EMBRAER	EMBR3		GOL	GOLL11
	FRAS-LE	FRAS3		ALL NORTE	FRRN3B
	MARCOPOLO	POMO4		ALL PAULISTA	GASC
	RANDON PART	RAPT4		FER C ATLANT	VSPT3
	RECRUSUL	RCSL3		MRS LOGIST	MRSA3B
	RIOSULENSE	RSUL3		RUMO S.A.	RAIL3
	TUPY	TUPY3		HIDROVIAS	HBSA3
	WETZEL S/A	MWET3		LOG-IN	LOGN3
Máquinas e Equipamentos	SCHULZ	SHUL3		TREVISA	LUXM3
	WEG	WEGE3		JSL	JSLG3
	ACO ALTONA	EALT3		TEGMA	TGMA3
	AERIS	AERI3		AUTOBAN	ANHB
	ARMAC	ARML3		CCR SA	CCRO3
	BARDELLA	BDLL3		CONC RAPOSO	RPTA
	INDS ROMI	ROMI3		CONC RIO TER	CRTE3B
	INEPAR	INEP3		ECOPISTAS	ASCP
	KEPLERWEBER	KEPL3		ECORODOVIAS	ECOR3
	METALFRIO	FRIO3		ECOVIAS	ECOV-
	MILLS	MILS3		ROD TIETE	RDVT-
	NORDON MET	NORD3		RT BANDEIRAS	CRBD
	PRATICA	PTCA11		TRIUNFO PART	TPIS3
	METISA	MTSA3		VIAOESTE	VOES
	STARA	FSTA		GRUAIRPORT	AGRU-
	TAURU ARMAS	TASA3		INVEPAR	IVPR3B
Comércio	PRINER	PRNR3		PORTO VM	PSVM11
	VALID	VLID3		SALUS INFRA	SAIP-DEB11
	EMBPAR S/A	EPAR3		SANTOS BRP	STBP3
	MIN.MAQUINA	MMAQ3		WILSON SONS	PORT3
	WLM IND COM	WLMM3			

Fonte: Elaborada a partir de informações disponíveis no *site* da [B]^3

O estudo utiliza abordagem quantitativa na busca da construção de variáveis para mensurar ou quantificar fenômenos sociais, sendo uma pesquisa em que as variáveis pré-determinadas são medidas e expressas numericamente, com análise por meio de métodos quantitativos(APOLINÁRIO, 2017; LEAL et al., 2020), calculando-se as médias e medianas dos dados extraídos da comdinheiro.

Coletou-se informações financeiras anuais em moeda nacional para cálculo dos indicadores financeiros dos anos de 2018 a 2021 das empresas do setor de Bens Industriais listadas na [B]^3. O intuito é analisar se os indicadores relativos ao período da Pandemia do COVID19 se diferem do período de pré-pandemia.

A população da pesquisa é composta por 75 companhias. Entretanto, não foram identificados dados de algumas empresas na base de dados Comdinheiro. Dessa forma, foram coletados dados de 62 companhias, dentre elas, algumas com *Initial Public Offering (IPO)* durante o período analisado. Após a coleta de dados, as informações foram organizadas e tabuladas em planilhas. Procedeu-se aos cálculos dos indicadores de liquidez, rentabilidade e estrutura de capital de cada empresa em cada ano.

A pesquisa foi realizada por meio da identificação e análise dos indicadores econômicos-financeiros, conforme mensuração proposta por Matarazzo (2010), de acordo com a descrição da Tabela 2.

Tabela 2: Indicadores Econômicos-Financeiros

ÍNDICES		FORMA DE CÁLCULO	INTERPRETAÇÃO
Liquidez	LC	$\frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto maior, melhor
	LS	$\frac{\text{Ativo circulante - estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto maior, melhor
Liquidez	LI	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto maior, melhor
	LG	$\frac{\text{Ativo circulante + realizável a longo prazo}}{\text{Passivo Circulante + Passivo não Circulante}}$	Quanto maior, melhor
Estrutura de capital	END.	$\frac{\text{Capital de terceiro}}{\text{Ativo total}}$	Quanto menor, melhor
	CEND.	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante + Passivo não circulante}}$	Quanto menor, melhor
	IPL	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Liquido}}$	Quanto menor, melhor
	IRP.	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido + Passivo não circulante}}$	Quanto menor, melhor
Rentabilidade	GA.	$\frac{\text{Receita liquida}}{\text{Ativo total}}$	Quanto maior, melhor
	MGL.	$\frac{\text{Lucro liquido}}{\text{Receita liquida}}$	Quanto maior, melhor
	ROE	$\frac{\text{Lucro liquido}}{\text{Patrimônio Liquido}}$	Quanto maior, melhor

Nota: Nota: LC - Liquidez Corrente; LS - Liquidez Seca; LI - Liquidez Imediata; LG - Liquidez Geral; END - Endividamento; CEND. - Composição do Endividamento; IPL - Imobilização do Patrimônio Líquido; IRP. - Imobilização dos Recursos Permanentes; GATV. - Giro do Ativo; MGL. - Margem Líquida; ROE - Retorno sobre Patrimônio Líquido; Méd. - Média; MDN – Mediana.
Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010)

Os índices de rentabilidade têm por objetivo identificar o desempenho econômico da entidade, relacionando o lucro apurado com parâmetros de relatividade, tais como vendas, ativos e patrimônio líquido. O lucro ou prejuízo, apresentado na DRE, é econômico, ou seja, que não representa na sua totalidade entradas líquidas ou saídas líquidas de caixa (por exemplo, ajustes econômicos a valor justo de ativos e passivos dentro do escopo do CPC 28, CPC 29 e CPC 48), e que o lucro ou prejuízo pode incluir transações não recorrentes, que podem não se repetir em exercícios sociais futuros da entidade. Os índices geralmente utilizados são: Giro do ativo, Margem Líquida, Margem Bruta, Margem Operacional, Rentabilidade do ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

O objetivo dos índices de liquidez é fundamentalmente verificar a capacidade da entidade de pagar as suas obrigações. Essa verificação é efetuada comparando contas do ativo e do passivo do balanço patrimonial. Existem quatro índices geralmente utilizados pelos analistas: Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Imediata. O índice usualmente é considerado bom quando é acima de 1,00. Cabe destacar que esses índices são apenas indicadores de liquidez e não asseguram efetivamente que a entidade estaria em condições de pagar as suas dívidas nos vencimentos.

O objetivo dos índices de estrutura de capital é analisar o endividamento da entidade, relacionado com os capitais de terceiros investidos nos negócios da entidade. São realizadas análises em relação ao total de recursos captados, em relação aos capitais próprios, em relação à qualidade desses capitais de terceiros e sobre recursos dos sócios que foram imobilizados. Os principais índices utilizados são: Índice de Endividamento, Índice de Participação de Capitais de Terceiros, Índice de Composição do Endividamento, Índice de Imobilização do Capital Próprio e Índice de Obsolescência do Imobilizado.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise dos indicadores econômicos-financeiros por setor econômico

Conforme se observa na Tabela 3, as medianas dos anos de 2018 (1,27), 2019 (1,21), 2020 (1,5) e 2021 (1,49) do índice de liquidez corrente do setor de construção e engenharia sinalizam que as empresas possuem capacidade de quitar suas dívidas no curto prazo, ou seja, seu fluxo de caixa é bem organizado para cumprir com pagamentos. Entretanto, as medianas do índice de liquidez imediata apontam que as empresas desse setor não possuem uma boa vazão para lidar com as incertezas do mercado de forma ágil, ou seja, a capacidade de lidar com emergências financeiras.

Tabela 3: Índices econômico-financeiros do setor de Construção e Engenharia

ÍNDICES		2018		2019		2020		2021	
		Méd.	MDN	Méd.	MDN	Méd.	MDN	Méd.	MDN
Liquidez	LC	1,44	1,27	1,31	1,21	1,49	1,5	1,75	1,48
	LS	1,22	0,81	1,11	0,78	1,32	1,26	1,43	1,18
	LI	0,66	0,12	0,66	0,24	0,74	0,40	0,73	0,66
	LG	1,12	0,65	0,9	0,59	1,08	0,76	1,15	0,71
Estrutura de capital	END.	164,9	98,68	181,6	100,1	162,2	89,74	89,46	78,99
	CEND.	0,45	0,49	0,49	0,5	0,47	0,49	0,44	0,43
	IPL	15,58	0,66	4,86	0,05	257,65	0,49	-23,95	0,26
	IRP.	32,99	35,41	39,97	39,8	32,39	35,70	49,46	38,18
Rentabilidade	GA.	0,57	0,63	0,47	0,51	0,52	0,57	0,47	0,43
	MGL.	-49,10	-7,54	-337,5	0,59	-9,96	14,17	53,12	18,03
	ROE	-203,1	1,87	71,49	6,03	-186,4	22,75	59,22	34,39

Nota: LC - Liquidez Corrente; LS - Liquidez Seca; LI - Liquidez Imediata; LG - Liquidez Geral; END - Endividamento; CEND - Composição do Endividamento; IPL - Imobilização do Patrimônio Líquido; IRP - Imobilização dos Recursos Permanentes; GA - Giro do Ativo; MGL - Margem Líquida; ROE - Retorno sobre Patrimônio Líquido; Méd. - Média; MDN - Mediana.
Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010).

As medianas dos índices de estrutura de capital, de todos os anos analisados, chamam atenção, mostrando uma tendência de alto endividamento. Todavia, as medianas do índice de composição do endividamento são todas abaixo de 1,00, indicando que as empresas desse setor tiveram condições de honrar com suas obrigações de curto prazo, de acordo com a Tabela 3.

Analisando as medianas dos índices de giro do ativo, há uma queda em 2019 e 2020 e volta a aumentar em 2021, indicando que a companhia volta a utilizar com mais eficiência os seus bens para produzir dinheiro através de suas operações. O ROE, que mostra a taxa de rendimento do capital próprio, apresentou medianas positivas e crescentes, apontando que os recursos próprios são empregados de forma que gera uma taxa de retorno considerável para as companhias.

De modo geral, ao observa-se que a mediana deste setor obteve melhor desempenho, de acordo com os indicadores de liquidez e estrutura de capital e rentabilidade, durante o período da pandemia. Assim, pode-se considerar que o efeito da crise da COVID 19, foi positiva para os indicadores deste setor.

No setor de material de transporte (conforme Tabela 4) o resultado das medianas dos índices de liquidez revela o potencial desse setor na capacidade de pagamento de suas obrigações no curto prazo, em todos os anos analisados. A mediana dos índices de liquidez geral diminuiu um pouco em 2020, no período de pandemia, mas mesmo assim continua acima de 1,00. Essa alta liquidez pode refletir em uma estrutura de capital adequada devido ao menor risco de problemas de solvência.

Tabela 4: Índices econômicos-financeiros do setor de Material de Transporte

ÍNDICES		2018		2019		2020		2021	
		Méd.	MDN	Méd.	MDN	Méd.	MDN	Méd.	MDN
Liquidez	LC	1,44	1,84	1,43	1,61	1,46	1,76	1,62	1,66
	LS	1	1,21	1,04	1,01	1,01	1,28	1,01	1,05
	LI	0,50	0,57	0,47	0,41	0,52	0,59	0,44	0,49
	LG	0,80	1,05	0,81	1,01	0,76	0,85	0,83	0,86
Estrutura de capital	END.	19,74	1,12	3,13	1,13	2,87	1,28	1,72	1,24
	CEND.	0,46	0,43	0,49	0,42	0,43	0,43	0,42	0,4
	IPL	-0,38	0,76	-5,97	0,64	-1,66	0,75	0,49	0,84
	IRP	93,25	48,55	174,56	46,94	84,72	48,55	56,13	49,31
Rentabilidade	GATV.	0,7	0,79	0,77	0,84	0,64	0,63	0,84	0,87
	MGL.	-35,54	4,94	-2,98	3,66	2,27	0,37	13,47	8,97
	ROE	2,24	10,91	-75,95	7,07	10,72	2,8	-10,33	9,75

Nota: LC - Liquidez Corrente; LS - Liquidez Seca; LI - Liquidez Imediata; LG - Liquidez Geral; END - Endividamento; CEND - Composição do Endividamento; IPL - Imobilização do Patrimônio Líquido; IRP - Imobilização dos Recursos Permanentes; GA - Giro do Ativo; MGL - Margem Líquida; ROE - Retorno sobre Patrimônio Líquido; Méd. - Média; MDN - Mediana.
Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010).

Através das medianas dos índices de imobilização dos recursos permanentes dos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021, pode-se dizer que grande parte dos recursos da empresa são aplicados no ativo permanente. Segundo as medianas da composição do endividamento, a empresa é capaz de cumprir com suas obrigações dentro do curto prazo.

Os índices de rentabilidade desse setor são elevados, de acordo com a mediana dos índices. Pode-se perceber uma variação diminutiva nesses índices de rentabilidade no ano de

2020, provavelmente por conta do período pandêmico. As medianas do índice do giro do ativo mostram que as empresas do setor de material de transporte poderiam utilizar melhor os seus bens para produzir uma receita maior.

Ainda de acordo com a Tabela 4, observa-se que a mediana dos indicadores de liquidez do setor de máquinas e equipamentos sinalizam que essas empresas têm capacidade de quitar suas obrigações com terceiros, dentro do curto prazo, mas, segundo a mediana dos índices de liquidez imediata, não de forma imediata.

A mediana dos indicadores de estrutura de capital mostra uma tendência de baixo endividamento. As medianas do indicador de endividamento dos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021 foram abaixo de 1,00, o que significa que elas possuem obrigações com terceiros inferiores ao ativo. A rentabilidade das empresas, segundo as medianas dos indicadores de rentabilidade, é positiva. Analisando as medianas dos índices do ROE, pode-se dizer que elas apontam o retorno financeiro considerável dos investimentos nas empresas do setor de máquinas e equipamentos.

De forma conclusiva, o efeito mais expressivo nos indicadores pode ser percebido em 2020, pela queda do índice de MGL (0,37) porém com uma melhora em 2021(8,97). Os dados mostram que o setor de Material de transporte, de modo geral, não sofreu efeitos negativos ou positivos, com a crise da COVID 19.

Pode-se dizer que os indicadores de liquidez do setor de transporte nos anos analisados na Tabela 5, são positivos. As medianas dos índices de liquidez corrente mensuram que, a curto prazo de tempo, as empresas possuem capacidade de pagar suas dívidas. É importante citar que esse índice era crescente no período pré-pandêmico, entretanto, se tornou decrescente a partir do ano de 2020, provavelmente devido a pandemia, quando as obrigações no passivo das empresas começaram a aumentar.

Tabela 5: Índices econômicos-financeiros do setor de Transportes

ÍNDICES		2018		2019		2020		2021	
		Méd.	MDN	Méd.	MDN	Méd.	MDN	Méd.	MDN
Liquidez	LC	1.41	1.33	1.63	1.61	1.68	1.47	1.45	1.19
	LS	1.3	0.97	1.58	1.55	1.63	1.46	1.39	1.1
	LI	0.6	0.43	0.85	0.5	1.07	0.75	0.83	0.55
	LG	0.61	0.49	0.6	0.53	0.68	0.55	0.69	0.55
Estrutura de capital	END.	0.73	0.72	0.75	0.73	0.81	0.75	0.74	0.68
	CEND.	0.32	0.28	0.3	0.28	0.3	0.31	0.3	0.24
	IPL	1.76	1.38	-1.35	1.64	9.35	1.37	1.58	1.54
	IRP.	83.76	78.89	82.26	75.03	88.44	79.36	86.41	83.06
Rentabilidade	GATV.	0.58	0.43	0.5	0.32	0.44	0.34	0.47	0.34
	MGL.	6.05	5.5	0.83	3.29	-17.2	2.76	-4.73	6.58
	ROE	9.32	10.04	53.17	12.27	-25	9.46	12.84	14.43

Nota: LC - Liquidez Corrente; LS - Liquidez Seca; LI - Liquidez Imediata; LG - Liquidez Geral; END - Endividamento; CEND - Composição do Endividamento; IPL - Imobilização do Patrimônio Líquido; IRP - Imobilização dos Recursos Permanentes; GA - Giro do Ativo; MGL - Margem Líquida; ROE - Retorno sobre Patrimônio Líquido; Méd. - Média; MDN - Mediana.
Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010).

As medianas dos índices de endividamento e composição do endividamento indicam que as empresas possuem um baixo grau de endividamento, em outras palavras, indica a baixa

proporção em dívidas no cômputo dos recursos totais. Por outro lado, os índices de imobilização do patrimônio líquido e de imobilização dos recursos permanentes mostram que a empresa aplica boa parte do patrimônio líquido em seus ativos permanentes.

Segundo as medianas do indicador de rentabilidade, a capacidade das empresas conseguirem gerar retorno financeiro a partir dos investimentos realizados é alta. O ROE é crescente durante os anos de 2018 e 2019, entretanto começa e diminui em 2020 e retorna a crescer em 2021. Ou seja, a empresa sabe determinar de forma eficiente uma geração de lucros através de seus recursos.

Nóbrega, Araújo e Carvalho (2020), analisaram o setor de transporte aéreo brasileiro em relação ao capital giro e à solvência, e indicaram que a Azul e a Gol encontravam-se em situações financeiras ruins, que pioraram com o início da pandemia, podendo até mesmo descontinuar suas operações. Já o setor de Transportes do seguimento de Bens Industriais apresentam resultados mais otimistas, como visto anteriormente. Os achados mostram uma linearidade dos resultados antes e durante a pandemia.

De acordo com a Tabela 6, as medianas dos índices de liquidez corrente e seca apresentaram aumento em 2018 e 2019, entretanto em 2020 e 2021 elas diminuem. Isso significa que, nos anos referentes ao período de pré pandêmico, a maioria das empresas do setor de serviços diversos possuem seu ativo circulante maior que o passivo circulante, assim como também possuem ativos líquidos suficientes para cobrir as dívidas de curto prazo. Quanto aos anos referentes ao período pandêmico, em 2020, a mediana dos índices de liquidez seca começa a diminuir, juntamente com o índice de liquidez corrente que diminui em 2021. Dessa forma, nesses anos, a maior parte das empresas já possuem um ativo circulante menor que o passivo circulante, e uma quantidade de ativos líquidos que não cobrem as dívidas de curto prazo.

Tabela 6: Índices econômicos-financeiros do setor de Serviços Diversos

ÍNDICES		2018		2019		2020		2021	
		Méd.	MDN	Méd.	MDN	Méd.	MDN	Méd.	MDN
Liquidez	LC	1.16	1.01	0.97	1.06	1.23	1.17	1.14	0.9
	LS	1.1	1.01	0.93	1.06	1.2	0.95	1.09	0.9
	LI	0.22	0.17	0.31	0.26	0.52	0.3	0.36	0.17
	LG	0.75	0.73	0.61	0.54	0.79	0.64	0.74	0.57
Estrutura de capital	END.	0.85	0.8	0.79	0.81	0.72	0.8	0.76	0.78
	CEND.	0.55	0.54	0.46	0.45	0.51	0.52	0.5	0.52
	IPL	2.38	2.01	1.98	3.06	2.89	2.31	4.41	1.95
	IRP.	81.55	80.05	84.05	84.51	79.63	77.6	85.5	95.14
Rentabilidade	GATV.	1.17	1.24	0.88	0.86	0.79	0.72	0.88	0.77
	MGL.	0.5	1.36	-16.9	-3.1	-7.18	-1.28	-9.65	-1.17
	ROE	-36.43	6.81	-4.02	-8.22	-22.57	-1.37	-209.65	4.43

Nota: LC - Liquidez Corrente; LS - Liquidez Seca; LI - Liquidez Imediata; LG - Liquidez Geral; END - Endividamento; CEND - Composição do Endividamento; IPL - Imobilização do Patrimônio Líquido; IRP - Imobilização dos Recursos Permanentes; GA - Giro do Ativo; MGL - Margem Líquida; ROE - Retorno sobre Patrimônio Líquido; Méd. - Média; MDN - Mediana.
Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010).

Segundo as medianas dos índices de endividamento, a maioria das empresas concentra as dívidas no curto prazo durante todo o período analisado. Assim como também a composição

do endividamento mostra que as empresas são capazes de cumprir suas obrigações dentro do curto prazo. Entretanto, as medianas dos índices de imobilização dos recursos permanentes indicam que parte desses recursos estão aplicados no ativo não circulante da empresa, com previsão de retorno no longo prazo. Já em relação às medianas dos índices de rentabilidade, é notório uma diminuição do ROE nos anos de 2019 e 2020, e um aumento em 2021, sugerindo que mesmo durante o período da pandemia, parte das empresas foram eficientes ao gerar lucro a partir de seus recursos.

Com base na mediana, é possível concluir que, os índices de liquidez decaíram em 2021 e, os indicadores de rentabilidade, de modo geral, foram decrescentes, ou seja, em 2019, o setor já apresentava uma piora nesses indicadores, não é possível associar a baixar desses indicadores com a COVID 19.

Os indicadores de liquidez apresentados na Tabela 7, das empresas enquadradas no setor de comércio são positivos, e de acordo com a mediana desses índices, a maioria dessas empresas são capazes de quitar suas dívidas no curto prazo, seu fluxo de caixa é organizado e eficiente para cumprir com pagamentos. Contudo, o único índice que fica abaixo de 1,00 nos quatro anos analisados, é o de liquidez imediata, ou seja, as empresas se encontram em uma situação desfavorável, indicando que não possuem recursos disponíveis de imediato para quitar suas dívidas de curto prazo.

Tabela 7: Índices econômicos-financeiros do setor de Comércio

ÍNDICES		2018		2019		2020		2021	
		Méd.	MDN	Méd.	MDN	Méd.	MDN	Méd.	MDN
Liquidez	LC	2.08	2.54	2.55	2.52	2.63	2.28	2.44	2.16
	LS	1.7	2.07	1.66	1.81	2.23	1.95	1.89	1.63
	LI	0.51	0.55	0.52	0.51	1.24	0.97	0.77	0.4
	LG	1.24	1.24	1.77	2.37	1.82	2.25	1.71	1.2
Estrutura de capital	END.	0.53	0.36	0.48	0.34	0.46	0.36	0.51	0.49
	CEND.	0.64	0.6	0.61	0.49	0.64	0.51	0.66	0.57
	IPL	41.98	0.73	2.54	0.69	1.27	0.63	0.54	0.6
	IRP.	51.44	65.23	56.27	61.91	53.8	56.75	32.66	32.74
Rentabilidade	GATV.	1.88	1.48	2.52	2.1	2.25	2.09	2.43	2.6
	MGL.	1.59	2.14	4.69	4.59	4.15	3.5	6.92	6.76
	ROE	-792	9.19	42.86	20.89	28.12	11.78	46.51	42.37

Nota: LC - Liquidez Corrente; LS - Liquidez Seca; LI - Liquidez Imediata; LG - Liquidez Geral; END - Endividamento; CEND - Composição do Endividamento; IPL - Imobilização do Patrimônio Líquido; IRP - Imobilização dos Recursos Permanentes; GA - Giro do Ativo; MGL - Margem Líquida; ROE - Retorno sobre Patrimônio Líquido; Méd. - Média; MDN - Mediana.
Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010).

As medianas referentes aos indicadores de estrutura de capital apontam que as empresas do setor de comércio se encontram em uma posição favorável de endividamento. Mesmo com o aumento de alguns índices em 2020 e 2021, as empresas são capazes de cumprir com suas obrigações de curto prazo. Há uma diminuição nas medianas dos indicadores de imobilização dos recursos permanentes, dessa forma, pode-se dizer que as empresas desse setor vem aplicando menos recursos próprios nos ativos permanentes.

As medianas dos índices de giro do ativo das empresas desse setor, são favoráveis, mesmo diminuindo em 2020, sinalizando a eficiência das empresas em utilizar seus ativos com o objetivo de gerar mais vendas. Mesmo com a margem líquida diminuindo em 2020, provavelmente por conta de uma possível redução do lucro líquido perante a pandemia, os índices continuam positivos durante todo o período analisado.

Massoquetto et el. (2022), analisaram o impacto (ou não) da pandemia da covid-19 nos indicadores financeiros das empresas de consumo cíclico listados na Bolsa Balcão Brasil [B][3]. Os achados demonstraram que os indicadores econômicos financeiros de liquidez seca, corrente e imediata, lucratividade e ROA não apresentaram oscilações significativas, assim como também as empresas do setor de bens industriais enquadradas no setor de comércio. Uma possível explicação está nas adaptações realizadas nas estratégias de comercialização e consumo, bem como na flexibilização de empréstimos e financiamentos realizados por meio do poder público. Em contraponto, outros indicadores como receita bruta e endividamento apresentaram oscilações. Assim, de acordo com os dados expostos na tabela 7, é possível reforçar os achados de Massoquetto et el. (2022), destacando o indicador de rentabilidade ROA, que obteve uma melhora significativa em 2021.

4.2 Análise dos indicadores econômicos-financeiros por empresas

Algumas empresas do subsetor de serviços no setor bens industriais iniciaram sua primeira oferta de ações no mercado acionário denominado *Initial Public Offering (IPO) ou Oferta Pública Inicial (IPO's),* durante o período objeto de estudo. Tais resultados, podem ser verificados na Tabela 8.

Tabela 8: Índices econômicos-financeiros de empresas com IPO durante o período objeto de estudo

ÍNDICES		ESTAPAR			GPS			SEQUOIA LOG		
		2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Liquidez	LC	0,5	0,31	0,4	1,34	1,22	2,27	1,06	2,16	1,25
	LS	0,5	0,31	0,4	1,34	1,22	2,26	1,06	2,16	1,25
	LI	0,24	0,01	0,14	0,47	0,48	1,08	0,46	1,25	0,33
	LG	0,17	0,24	0,18	0,95	0,74	0,96	0,5	0,84	0,59
Estrutura de capital	END.	0,75	0,52	0,78	0,68	0,83	0,66	0,85	0,7	0,69
	CEND.	0,27	0,57	0,34	0,58	0,47	0,34	0,38	0,34	0,37
	IPL	3,63	1,86	3,94	1,12	2,31	1,08	4,03	1,36	1,95
	IRP.	109,5	125,56	117,44	57,71	62,67	46,82	84,51	54,54	79,95
Rentabilidade	GA.	0,45	0,35	0,34	1,46	1,1	1	0,86	0,73	0,77
	MGL.	-3,94	-34,2	-,26,9	-3,1	5,72	6,04	-1,36	0,7	-1,17
	ROE	-7,34	-25,21	-39,88	14,47	38,26	18,2	-8,28	1,71	-2,97

Nota: LC - Liquidez Corrente; LS - Liquidez Seca; LI - Liquidez Imediata; LG - Liquidez Geral; END - Endividamento; CEND - Composição do Endividamento; IPL - Imobilização do Patrimônio Líquido; IRP - Imobilização dos Recursos Permanentes; GA - Giro do Ativo; MGL - Margem Líquida; ROE - Retorno sobre Patrimônio Líquido; Méd. - Média; MDN - Mediana.

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010).

A maioria das três empresas analisadas possui um índice de liquidez corrente maior que 1,00, como pode ser visto da Tabela 9, mostrando que as empresas possuem seus ativos circulantes maiores que os passivos circulantes. Em outras palavras, as empresas são capazes de quitar suas dívidas no curto prazo. Contudo, o índice de liquidez geral indica que no longo prazo, a capacidade de solvência dessas empresas não é tão boa.

Quanto aos índices de estrutura de capital, o endividamento está abaixo de 1,00 nos três anos, indicando um baixo endividamento. Entretanto, os índices de imobilização dos recursos permanentes são altos, o que mostra uma grande aplicação de recursos próprios em ativos permanentes. Os índices de margem líquida, chamam atenção por serem desfavoráveis, indicando que as empresas não conseguiram gerar lucro líquido. O ROE é negativo em parte considerável das empresas, o que significa o consumo de caixa decorrente da ausência de lucro no período analisado.

Ao analisar os indicadores econômicos-financeiros de cada empresa em cada um dos quatro anos analisados, 2018, 2019, 2020 e 2021, é perceptível um padrão de comportamento que se repete para as companhias pertencentes ao segmento de bens industriais, no período de pré pandemia e no período de pandemia. Não há empresas com grande discrepância das médias e medianas, tanto para efeitos negativos quanto para efeitos positivos.

Na Tabela 9 é demonstrado as médias e medianas dos índices dos indicadores econômico-financeiros de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade, para uma análise geral de todas as empresas pertencentes ao segmento de bens industriais nos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021.

Tabela 9: Índices econômicos-financeiros do Segmento de Bens Industriais

ÍNDICES		2018		2019		2020		2021	
		Méd.	MDN	Méd.	MDN	Méd.	MDN	Méd.	MDN
Liquidez	LC	2.07	1.35	1.5	1.19	1.64	1.51	1.66	1.44
	LS	20.63	1.04	1.23	1.06	1.41	1.17	1.32	1.04
	LI	0.5	0.32	0.57	0.38	0.8	0.58	0.61	0.42
	LG	0.9	0.71	0.88	0.61	0.94	0.74	0.94	0.75
Estrutura de capital	END.	45.95	0.91	44.9	0.87	32.55	0.84	23.25	0.85
	CEND.	0.47	0.48	0.46	0.45	0.46	0.44	0.45	0.41
	IPL	5.09	0.94	-0.1	0.88	29.7	1.03	-1.06	0.84
	IRP.	63.6	64.75	80.36	65.17	68.19	56.54	68.06	58.44
Rentabilidade	GATV.	0.77	0.76	0.74	0.76	0.66	0.6	0.78	0.78
	MGL.	-19.9	4.7	-103	2.68	-129	3.49	187.1	8.03
	ROE	-67.6	7.85	21.52	9.95	-30.7	11.57	-14.1	15.79

Nota: LC - Liquidez Corrente; LS - Liquidez Seca; LI - Liquidez Imediata; LG - Liquidez Geral; END - Endividamento; CEND - Composição do Endividamento; IPL - Imobilização do Patrimônio Líquido; IRP - Imobilização dos Recursos Permanentes; GA - Giro do Ativo; MGL - Margem Líquida; ROE - Retorno sobre Patrimônio Líquido; Méd. - Média; MDN - Mediana.
Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010).

As medianas dos índices de liquidez das empresas do segmento estudado sinalizam que as companhias possuem capacidade de quitar suas dívidas no curto prazo, ou seja, seu fluxo de caixa é bem organizado para cumprir com pagamentos. Entretanto, as medianas do índice de

liquidez imediata apontam que as empresas desse setor não possuem uma boa vazão para lidar com as incertezas do mercado de forma ágil, ou seja, a capacidade de lidar com emergências financeiras, que é o caso da pandemia. Mesmo com a capacidade de cumprir com obrigações no curto prazo, as medianas de liquidez geral indicam que no longo prazo, isso já não é tão comum, ou seja, as empresas têm dificuldade de honrar com seus compromissos.

Quanto as medianas dos índices de endividamento, a maioria é abaixo de 1,00, mostrando uma tendência de baixo endividamento, e com dívidas concentradas no curto prazo, que, segundo as medianas da composição do endividamento, a empresa é capaz de quitar, também dentro do curto prazo. Contudo, os índices de imobilização dos recursos permanentes indicam que parte considerável dos recursos estão aplicados no ativo não circulante das empresas, com previsão de retorno no longo prazo.

As medianas referentes ao giro no ativo não são tão favoráveis, indicando que as empresas provavelmente possuem ativos que não estão gerando receitas da forma esperada, principalmente no ano de 2020.. Contudo, a margem líquida das empresas é favorável e indicam que houve a geração de lucro líquido durante o período. Consequentemente, o ROE também é positivo indicando a presença de capital próprio e a independência de operar com capital de terceiros.

É notório, por meio da análise dos dados, que os indicadores econômico-financeiro, do setor de bens industriais, não sofreram efeitos e variações significativas durante o período pandêmico. Diante disso, pode-se considerar que o setor se manteve estável ao passar por uma crise exógena.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da pesquisa foi analisar o comportamento dos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor de bens industriais da informação listadas na [B][3] (inclusive das empresas que lançaram IPO nesse período) nos anos de 2018 a 2021, relativos à rentabilidade, liquidez e endividamento.

Como resultados, verificou-se que diversas empresas do setor analisado seguiram um padrão durante o período de pré pandemia e pandemia. No tocante a liquidez, as companhias possuem capacidade de quitar suas dívidas no curto prazo, o que pôde sinalizar que houve capacidade de pagamentos significativa mesmo durante o início da pandemia. Entretanto, as empresas apresentaram dificuldades para lidar com as incertezas do mercado de forma ágil, ou seja, a capacidade de lidar com emergências financeiras, provavelmente por conta de um aumento nas obrigações do passivo circulante. Outra conclusão é que no longo prazo a empresa não tem tanta flexibilidade para quitar suas dívidas, assim como no curto prazo.

Para os indicadores de estrutura de capital verificou-se uma baixa tendência ao endividamento, com dívidas centradas e quitadas no curto prazo. Os índices de imobilização dos recursos permanentes indicaram que parte considerável dos recursos foram aplicados no ativo permanente, com previsão de retorno no longo prazo.

No tocante aos indicadores de rentabilidade, houve declínio do giro do ativo em virtude do crescimento desproporcional dos ativos em relação ao aumento das receitas. Houve crescimento da margem líquida em virtude dos aumentos de preços havidos no período de pandemia. Também se identificou um aumento significativo no ROE indicando a presença de capital próprio e a independência de operar com capital de terceiros.

Ao se analisar os períodos, foi possível identificar uma linearidade nos resultados, sem alterações significativas entre os períodos pré e durante a pandemia, mesmo com resultados desaforáveis em alguns anos, não se pode afirmar que a pandemia surtiu algum efeito, positivo ou negativo, no que tange os indicadores econômico-financeiros das empresas do setor de bens

industriais. Pois, alguns setores já apresentavam resultados negativos e, esses resultados se refletiram ao longo do período analisado, do mesmo modo, os resultados positivos.

O presente estudo traz como contribuição a avaliação de até que ponto a pandemia e/ou a pressão por bons resultados afetam os resultados das empresas de bens industriais. Todo esse contexto representa enorme desafio para os gestores de empresas de tecnologia mergulhados nessas mudanças, que precisam manter o negócio funcionando, diante de um futuro diferente e incerto. Não obstante a tais contribuições para a prática e a teoria, esta pesquisa tem limitações que sugerem novas pesquisas. O cenário pandêmico trouxe dificuldades sem precedentes para as empresas de alguns setores econômicos. Portanto, carece de novas pesquisas: IPO e reflexos da pandemia nas empresas de bens industriais. Nesse sentido, não foram considerados os efeitos da inflação sobre os dados das empresas de bens industriais no período objeto deste estudo.

O choque da pandemia de COVID-19 tem natureza global com consequências econômicas de características atípicas, de proporções sem precedentes e efeitos heterogêneos entre setores, além disso as consequências da pandemia pressionam a inflação quer em alta, quer em baixa. Além da falta de testes empíricos para sustentar a análise, a situação do COVID-19 também está evoluindo, com vários resultados desconhecidos. Neste contexto, uma proposta de pesquisa é a análise dos indicadores econômicos e financeiros das empresas de bens industriais no retorno ao "novo normal", pois a demanda por bens industriais pós pandemia é um cenário desconhecido.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científic**o, p. 300-300. 2007.

BOZZA, S. **Empresas listadas na bolsa: setor de bens industriais.** Mais Retorno. Disponível em: em: https://maisretorno.com/portal/empresas-listadas-na-bolsa-setor-de-bens-industriais. Acesso em: 09 Ago. 2022.

BRASIL, BOLSA E BALCÃO - **[B]^3.** Ofertas públicas. Recuperado de: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/solucoes-para-emissores/ofertas-publicas/sobre-ofertas-publicas/

CHEN, N.; MAHAJAN, A. Effects of macroeconomic conditions on corporate liquidity—international evidence. **International Research Journal of Finance and Economics**, v. 35, n. 35, 112-129. 2010.

CPC 00 (R2). **Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. http://static.cpc.aatb.com.br/documentos/573_cpc00(r2).pdf

DAMODARAN, A. **Corporate Finance Theory and Practice**. (second ed.), Wiley, New York. 2001.

SOUZA, J. A. S.; Borba, J. A.; CARLO, R. J.; ROVER, S. The Linguistic Complexities Of Narrative Accounting Disclosure On Financial Statements: An Analysis Based On Readability Characteristics, **Research In International Business And Finance**, v. 48, p. 59-74, 2019. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ribaf.2018.12.008.

DEVI, S., et al. The impact of COVID-19 pandemic on the financial performance of firms on the Indonesia stock exchange. **Journal of Economics, Business, & Accountancy Ventura**, v. 23, n. 2, p. 226-242. 2020.

DIEL, F. J.; DALLACORT, A. C.; DIEL, E. H.; SILVA JUNIOR, J. C. A. S.; DEDONATTO, O. Relação entre Folga Organizacional e Desempenho Econômico-Financeiro das Empresas Brasileiras do Setor de Bens Industriais Listadas na BM&FBovespa. In: Seminários em Administração, 18, São Paulo.**Anais**... FEA-USP, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. Editora Atlas SA: São Paulo. 2008.

GSCHWANDTNER, A.; HIRSCH, S. What drives firm profitability? A comparison of the US and EU food processing industry. **The Journal of Finance**, v. 57, n. 3, p. 1383-1419. 2018.

HESARZADEH, R.; RAJABALIZADEH, J. "The impact of corporate reporting readability on informational efficiency", **Asian Review of Accounting**, v. 27, n. 4, p. 489-507. 2019. DOI: https://doi.org/10.1108/ara-11-2018-0203

KOZA, F. K. "**Underpricing: um estudo dos Initial Public Offerings (IPO) durante a pandemia da COVID-19 no mercado brasileiro**". 2022. Disponível em: http://tede.fecap.br:8080/handle/123456789/978

LUNELLI, R. **Qualidade das Informações Contábeis.** Portal de Contabilidade. Disponível em: http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/qualidade-informacoes-contabeis.htm. Acesso em: 09 Ago. 2022.

MARTINS, P. L.; at al. Indicadores Financeiros: um estudo comparativo entre três organizações do setor varejista de eletromóveis. **ANAIS.** Simpósio de excelência em gestão e tecnologia, 13, 2016, Rio de Janeiro.

MARTINS, E.; MIRANDA, G. J; DINIZ, J. A. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2020.

OLIVEIRA, T.; at al. A sustentabilidade e a covid-19 afetam o desempenho, o valor e o risco de firmas no brasil? **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 14, n. 2. 2021. DOI: https://doi.org/10.14392/asaa.2021140209

PAIS, M. F., Do Managers Herd when Choosing the Firm's Capital Structure**? Evidence from a Small European Economy**. 2017.

PAULO, E.; MOTA, R. H. G. Ciclos Econômicos e Estratégias de Gerenciamento de Resultados Contábeis: Um Estudo Nas Companhias Abertas Brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 30, n. 80, p. 216-233. 2019. DO: https://doi.org/10.1590/1808-057x201806870

RAMLI, N. A.; LATAN, H.; SOLOVIDA, G. T. Determinants of capital structure and firm financial performance-A PLS-SEM approach: Evidence from Malaysia and Indonesia. **The Quarterly Review of Economics and Finance**, v. 71, p. 148-160, 2019.

SANTOS, et al. **Enquanto Uns Choram Outros Vendem Lenços: Indicadores Econômico-Financeiros das Empresas do Setor de Tecnologia da Informação.** 19º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, 2022.

SALGADO, N. N. B.; SOUZA, P. V. S. The effect of accounting timeliness on earnings management for brazilian companies listed on [B]^3. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 14, n. 1, p. 39-55, 2021. DOI: https://doi.org/10.14392/asaa.2021140102

SPITSIN, V.; at al. Companies profitability under economic instability: evidence from the manufacturing industry in Russia. **Journal of Economic Structures**, v. 9, n. 1, p. 1-20, 2020.

ULLAH, A., at al.; The nexus between capital structure, firm-specific factors, macroeconomic factors and financial performance in the textile sector of Pakistan. **Heliyon**, v. 6, n. 8, (2020).

ZEITUN, R.; TEMIMI, A.; MIMOUNI, K. Do financial crises alter the dynamics of corporate capital structure? Evidence from GCC countries. **The Quarterly Review of Economics and Finance**, v. 63, p. 21-33, 2017.